

FHC: "Ameaça não resolve"

PRESIDENTE RESPONDE, NA CHINA, A SINDICALISTAS QUE QUEREM GREVE CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso, em resposta aos sindicalistas da Central Única dos Trabalhadores e da Força Sindical, que ameaçaram promover uma greve geral se o Congresso aprovar a proposta de reforma da Previdência Social como está, disse ontem, em Pequim, que "ameaça não resolve". "O sindicato tem toda oportunidade de discutir no Congresso. Antes de qualquer coisa, estamos abertos à discussão", afirmou o presidente. E acrescentou: "Ameaça não resolve; o Brasil cansou disso, quer uma atitude construtiva."

O presidente está aproveitando sua viagem à China para não se envolver nos embates políticos que proliferam no Brasil. Na sua avaliação, a crise com a divulga-



Wilson Pedrosa/AE

Fernando Henrique e dona Ruth em visita à Cidade Proibida, em Pequim

ção da pasta rosa, em que constam nomes de políticos que receberam ajuda do Banco Econômico na campanha de 1990, não de-

verá ter desdobramentos políticos relevantes nem irá abalar a base do governo no Congresso. Segundo o presidente, no máximo o ca-

so poderá resultar em um processo fiscal contra Ângelo Calmon de Sá, dono do Econômico.

O presidente disse também que não teme que a reação do principal aliado, o PFL, que acusa a diretoria do Banco Central pelo vazamento do documento, prejudique a votação das reformas constitucionais no Congresso. Ontem, depois de conversar com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) por telefone, Fernando Henrique reforçou sua avaliação de que o episódio é contornável.

Em resposta às pressões de políticos para que seja nomeado um coordenador político, Fernando Henrique disse que "não há consenso para escolher um coordenador".

Miriam Moura, de Pequim